

São Paulo.  
27 Out.

Minha querida Eugénia.

Recebi sexta-feira sua  
querida carta e como de cos.  
tume fiquei alegre o dia  
toddinho. Obrigada e depres-  
sa um abraço gostoso, antes  
de dizer mais nada.

Obrigada por V. ter explicado  
ao gerente do Palace o suc-  
cedido, eu estava para es-  
cruer novamente pra saber  
quando chegou sua carta.  
Fiz brincas!

"Falei nesse mesmo dia com  
mano, de modos que o  
kerado esta dado, elle cer-  
tamente enviará logo o que  
desejas, espero mesmo que já  
o tenha feito.

Eu estava esperando por  
você nestes dias, mas não  
faz mal, o prazer que é  
adivado, em geral fica mais  
assucarado. Então alegrias  
esfusiantes para os primeiros  
dias de novembro! Viva e  
reviva! Como é bom gostar de você!  
Ainda meio afastada do povo  
que vocês conhecem, por aqui,

<sup>24</sup> mais ou menos sempre  
occupada. Sei que Tarsila  
embarque breue pra Europa  
dependente da realizacão de  
um negocio. Dos outros  
pouco sei, isto mesmo  
ella me contou pelo telepho-  
ne. Não fui ao banque-  
te della por não poder  
ir alias soube ter sido  
muito bonito no Automó-  
vel Club no salão do chá  
dansante dos domingos  
e todos se sentaram em  
mesinhas separadas.  
Deve ter tido um caracter  
ligeiramente differente do

que pensavam do Perigio  
Vejo pouco D. Clizia sempre no  
Theatro ou concertos. Sempre  
bonita na mesma linha de  
castidade. — Tenho pensado na  
Sylvia, quero mesmo escrever  
para ella, mas até tenho  
vergonha pois nunca agra-  
deci-lhe as innumerables genti-  
lezes que me fez quando estive  
de no Rio. Sei que ella mesmo  
prepara os pastéis... mas  
não me atrevo a' pedir-lhe  
a receita. Tenho feito alguns  
retratos a' pastel e as cores  
são chamadas de caras.  
Ando rica de gestos e pólvora  
de tintas... este mundo não  
foi feito pros artistas burros!

O Hélas il faut descendre à la  
réalité de la vie!  
Estas cousas só mesmo na  
língua de Voltaire como  
dizêa meu velho amigo  
Confúcius! Não he assustes  
com minha sapiencia, fui  
collega de Plolin na verde  
infancia.

Elssi e o Peceira penso que  
se mantem com saúde  
por aqui; soube que sua  
gentil irimã não se da  
bem com o matrimonio  
organizado e com continui-  
dade de dias! A floração de  
amor e' ás vezes ephemera.

Que faz seu divino Esposo?

Estas paginas que acabo de  
compôr são para a "edifi-  
cante admiracao que sempre  
me despertá, a lembrança  
deseu meu illustre collega,  
quando me lembro ai, que  
no doce presor do mez de  
Junho galguei em vossa  
altiva companhia os  
asphaltos lisos, cujas ver-  
des fragas representam as  
ara gens atlanticas do  
Guanalara (i.e. balia!)  
fica ate' Ba-ba! sem  
poder terminar a historia  
por embargo de pena!!

Ah! sobre corações humanos  
Tenho medo de uma  
ação descolorante, pois  
só assim perderia perde,  
mas a pena e ficava sem  
----- CÔR-AÇÃO! —

— Minha querida não me  
linche não, ' guro que  
não continue não, mas  
estou com sôdade do  
Alvin! Tô. mesmo,  
Como vai Avêz! Uma  
beijora pra ella tambem.  
Para o Brutis e o Adato  
muitos quebra os fellas,  
os mais delicados pro Brutis,  
pois é preciso não perder a'

melancolidade das coisas!

Si você fosse o Fratellini,  
quitania Assêz!!

e eu aludeo minha  
querida! venha logo  
um abraço comprido,  
comprido de hoje até  
a estação do norte aqui  
em São Paulo.

Todo meu carinho

Amigo.

Saudades ao Di e Maria